

## CONSELHO

UM jornal diz que o sr. Amaral Peixoto vai deixar a nossa embaixada em Washington, e em seu lugar deve ser nomeado o sr. Lucas Garcez.

Não haveria nenhum escândalo em tal nomeação e isso já nos parece uma virtude, em face de tantas nomeações escandalosas. Mas afinal de contas — por que o sr. Lucas Garcez? Quem é esse senhor? É um professor de Hidráulica que se meteu na política paulista pela mão do sr. Ademir de Barros, rompeu com este quando se viu no poder, fez várias tolices políticas e caiu. É só, e é miseravelmente pouco.

Estamos em um momento altamente delicado de nossas relações com os Estados Unidos. A primeira coisa que se deveria exigir de um embaixador brasileiro em Washington é traquejo diplomático. Além disso não lhe ficaria mal um pouco de personalidade, isto é, capacidade de se impor não somente pela relativa importância de nosso país como também pelo seu valor e «savoir faire» pessoal. E sobretudo é preciso que ela vá daqui com uma noção bem clara do que devemos e podemos conceder e pleitear em nossas relações com os Estados Unidos.

Acho mais fácil encontrar uma tal pessoa dentro que fora do Itamarati; de qualquer modo a escolha não seria fácil. Fosse qual fosse o embaixador, ele não valeria grande coisa sem o respaldo de uma direção firme de nossa política exterior — que não existe. Mas há ainda assim muita diferença entre nomear um diplomata de categoria e um politiquero qualquer.

Note-se, por favor, que nada tenho pessoalmente contra o sr. Lucas Garcez; estou apenas exprimindo a minha melancolia diante da mediocridade fundamental de um governo em que tais candidaturas são possíveis. Essa mediocridade aparece de maneira escandalosa nesse caso da rejeição do veto presidencial ao projeto que beneficia gordamente os ajudantes de tesoureiros. O líder da maioria, que tinha obrigação de ir defender o veto, não foi «porque tinha um jantar». Esqueceu-se de que uma sua irmã, nomeada há pouco, se beneficiava com a lei; só isto o obrigaria moralmente a cancelar qualquer jantar para ir à Câmara defender o ponto de vista do presidente da República, com muito mais veemência e muito maior autoridade junto a seus liderados. Não foi; achou de antemão que o veto estava vencido, e encarregou um sub-vice-líder qualquer de fingir que trabalhava por ele.

Para o sr. Juscelino isso me parece pior que uma derrota; é uma desfeita. Não é a primeira que o Congresso lhe faz. Outras lhe fará, porque no fundo ele não tem líder nenhum, e ele mesmo não tem tempo de se entender diretamente com as bancadas, sempre a voar e revoar como andorinha antes da tempestade.

No meio de tudo isso o país vai bem? Não sei. Sei que o Sanatório Samuel Libânio, de Cachoeiro do Itapeiririm, está para despejar na rua tuberculosos em estado grave, porque toda a ajuda federal lhe foi cortada. É um sanatório pequeno, mas modelarmente organizado, um sanatório que tem curado de verdade muita gente. É o único da cidade. Vai fechar. Aconselho os doentes a irem para a Brasília...